



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados De Fim De Vida Em Uma Uti Neonatal Do Brasil: Uma Avaliação Retrospectiva

Autores: NAIRA ALESSANDRA HURMUS (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), LARISSA MADRUGA MONTEIRO (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), CRISTINA TERUMY OKAMOTO (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A mortalidade nos primeiros dias de vida expressa a complexa associação de fatores biológicos, socioeconômicos e assistenciais. Nesse sentido, é essencial amenizar o sofrimento físico e proporcionar uma morte digna em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). [OBJETIVOS] - Descrever os cuidados de fim de vida prestados à população atendida pelo serviço de UTIN. [METODOLOGIA] - Estudo retrospectivo, transversal e descritivo, a partir da análise de 25 prontuários dos pacientes que faleceram entre janeiro de 2020 a junho de 2022. [RESULTADOS] - Quanto aos fatores de risco perinatal, destaca-se peso ao nascimento abaixo do normal em 84% (n=21), prematuridade em 84% (n=21) e Índice de Apgar ao 5º minuto inferior a 7 em 40% (n=10). Acerca da reanimação na sala de parto, 76% (n=19) foram reanimados. Quanto a causa mortis isolada ou associada, tem-se 84% (n=21) prematuridade, 56% (n=14) outros transtornos do período neonatal, 44% (n=11) fatores maternos, 40% (n=10) anomalias congênitas, 4% (n=1) encefalopatia neonatal devido à asfixia e trauma no nascimento e 4% (n=1) infecções perinatais. Quanto ao tipo de morte descrita, verificou-se que 56% (n=14) morreram após ressuscitação cardiopulmonar e 40% (n=10) tiveram ordem de não reanimação. Em relação ao registro sobre prognóstico e plano de cuidados, 92% (n=23) tiveram prognóstico ruim, 76% (n=19) tiveram má resposta ao tratamento, 36% (n=9) tiveram cuidados paliativos (CP) com limitação de suporte e 32% (n=8) tiveram CP sem limitação de suporte. Acerca do suporte avançado de vida, 100% (n=25) não tiveram sua retirada e, destes, 40% (n=10) tiveram sua limitação. Quanto aos cuidados, 80% (n=20) fizeram uso de droga vasoativa e 72% (n=18) tiveram indicação de CP. Em relação à discussão com a família, 96% (n=24) tiveram registro da discussão sobre o momento final de vida. [CONCLUSÃO] - Este estudo revela uma tendência crescente para a integração de medidas de limitação terapêutica e de CP na UTIN estudada. Contudo, há muito a desenvolver, principalmente no que tange à criação de protocolos que uniformizem as práticas e atitudes quando a suspensão e ou retirada de suporte forem indicadas.